

GARIMPO CONTRA A FOME

Uma realidade estarrecedora

DOMINGOS PEIXOTO



► O caminhão de ossos e pelancas, estampado na edição de ontem do EXTRA, chocou representantes de ONGs especializadas na distribuição de mantimentos e refeições à população carente, como a Ação da Cidadania. A capa também repercutiu no meio político e nas redes sociais. O Supremo Tribunal Federal deu dez dias para o governo federal apresentar informações sobre políticas de combate à fome. **PÁGINA 3**

UMA ROTINA TRÁGICA

Famintos e invisíveis

Caminhão de ossos escancara o problema da fome no Rio. ONGs lamentam não dar conta

Gabriel Sabóia e Lucas Altino
granderio@oglobo.com.br

▶ As imagens da fila de pessoas em busca de pelancas e ossos distribuídos na Zona Sul do Rio, publicadas ontem pelo EXTRA, correram o país e revelaram a invisibilidade daqueles que passam fome no Rio. O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou ontem que o governo federal apresente, em 10 dias, informações sobre as políticas públicas de combate à fome no país. O pedido foi feito na segunda-feira pela OAB nacional, instigada pela ONG Ação da Cidadania.

A pandemia agravou o problema da fome, e os benefícios concedidos pelos governos não acompanharam o ritmo de galope do desemprego e da inflação. Sem dados estatísticos atualizados sobre quem sofre com a falta de acesso a alimentos no Rio, o estado também não viu os seus dois projetos de auxílio emergencial decolarem durante a pandemia. Procurados, estado e prefeitura não se manifestaram sobre o garimpo contra a fome, que estarreceu representantes de ONGs como a Ação da Cidadania e o Refettorio Gastromotiva, que distribuem mantimentos e refeições.

Diretor executivo da Ação da Cidadania, Rodrigo “Kiko” Afonso define o trabalho de combate à fome no Rio como um “enxuga-gelo”. Em números, ele explica a agonia de ter uma fila de pessoas necessitadas maior do que a sua capacidade atendimento:

— Hoje, fornecemos alimentos e itens da cesta básica para 300 parceiros que distribuem refeições em várias localidades do estado. Para isto, a nossa produção foi dobrada durante a pandemia. Deveríamos comemorar o aumento da operação e das pessoas contempladas, mas também amargamos mais de 2 mil entidades que pedem alimentos à Ação da Cidadania, e não temos como atender. Trabalhamos no limite, não damos conta da demanda. É muito difícil lidar com isto — desabafa.

Coordenadora do Refettorio Gastromotiva, Clícia Couto também relata filas para pegar as refeições produzidas pela organização. Atualmente, mais de 80 entidades pedem para que as quentinhas sejam doadas a moradores de suas localidades. O Refettorio Gastromotiva, no entanto, também já opera no limite de 500 refeições diárias, o dobro de antes da pandemia.

— É de cortar o coração ver tanta gente precisando, sem que tenhamos como ajudar mais. Antes da pandemia, nosso foco era fornecer alimentos para a população de rua, que representava a maior parte da-

SEM ESTATÍSTICA

Estado e prefeitura não sabem quantos passam fome no Rio de Janeiro

queles que nos procuravam. Hoje, percebemos que a demanda é da população do Rio de maneira geral. O desemprego foi determinante — diz Clícia.

O desemprego ficou em 14,1% no segundo trimestre de 2021, atingindo 14,4 milhões de brasileiros. A inflação, de acordo com a prévia deste mês, chegou a 10,05% no acumulado em 12 meses, ultrapassando os dois dígitos pela primeira vez desde fevereiro de 2016.

Rio bate recorde de desemprego

▶ Diretor do FGV Social, o economista Marcelo Neri recorta alguns dados para contextualizar as dificuldades do enfrentamento à fome no Rio: a renda do trabalhador fluminense da metade mais pobre do estado caiu 25,18% do último trimestre de 2019 ao segundo trimestre de 2021, efeito direto pandemia. No mesmo período, a taxa de ocupação dos trabalhadores no estado caiu 14,3%, um recorde no país.

No final de maio, o IBGE divulgou que o Rio havia encerrado o primeiro trimestre do ano com 1,6 milhão de desempregados, 316 mil a mais que o registrado em março de 2020. A taxa de desemprego no estado ficou em 19,4%, cerca de 32% maior que a taxa geral do país (14,7%).

Enquanto o auxílio emergencial federal caminha para

DADOS DO IBGE

O desemprego no estado ficou em 19,4% em maio; no país foi de 14,7%

o seu fim, em novembro, o governo do Rio promete manter seu benefício até dezembro de 2022. Os números, porém, ainda estão aquém da expectativa, que era de 355 mil famílias beneficiadas com pagamentos de até R\$ 300. Procurado, o governo informou que há cerca de 100 mil famílias sendo atendidas, num investimento de mais de R\$ 76 milhões. No município, o programa anunciado também ficou abaixo do alcance. Em março, a prefeitura previu apoio emergencial a 23 mil famílias, com pagamento de R\$ 200 por beneficiário, meta que até hoje não foi cumprida. Em nota, a prefeitura diz que pretende ampliar o alcance dos programas. ✘

Capa do EXTRA repercute

▶ A capa de ontem do EXTRA, que estampou a triste realidade da fome, com a foto de um caminhão de ossos e pelancas distribuídos às pessoas necessitadas, no bairro da Glória, na Zona Sul da cidade, teve grande repercussão no país. Muito compartilhada nas redes sociais, desde o início do dia, foi exibida em sessão da CPI da Covid, no Senado.

Artistas, ONGs, associações, economistas e muitos políticos de diversos partidos e estados comentaram a reportagem, que foi citada na CPI da Covid pelo

senador Humberto Costa (PT-PE) durante a sessão em que o empresário Luciano Hang foi interrogado. O senador relacionou a cena do garimpo de ossos à crise econômica e sanitária causada pela pandemia no país:

— São 595 mil mortes e um país que não cresce. Antigamente compravam o osso para dar aos cachorros e hoje compram para fazer sopa.

O ex-presidente Lula (PT) reproduziu a capa numa rede social com a célebre frase do ativista Betinho: “Quem tem fome

tem pressa”. E o senador Alessandro Vieira (Cidadania-ES), membro da CPI da Covid e pré-candidato à Presidência também comentou: “Essa é a pauta do Brasil real. Governo e Congresso não podem permanecer de braços cruzados”. O deputado federal Marcelo Freixo (PSB), pré-candidato ao governo do Rio, se manifestou: “O povo pobre do Rio de Janeiro está pegando fila para conseguir restos de comida, ossos e pelancas para matar a fome. Essa humilhação é revoltante”.





DEMANDA MAIOR
ONG Refettorio
Gastromotiva
dobrou número de
quentinhas na
pandemia





BUSCA POR COMIDA
Gastromotiva distribui marmitas para a população na Lapa